

Código Coleção:	1171L18604	Componente:	Gênero: memória, diário, biografia, relatos de experiências
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I

Descrição geral da Obra

O livro abre aspasQueria brincar de mudar meu destinofecha aspas, inscrito na categoria 6, inserto no gênero memória, apresenta em primeira pessoa a história de superação de Gilvã Mendes, menino pobre da periferia de Salvador-BH, negro, nordestino e portador de deficiência física, devido a uma paralisia cerebral. Por conta do preconceito, entra tardiamente na escola e encontra no estudo, na leitura, e, principalmente, na poesia, a superação de seus problemas e torna-se escritor. Alguns de seus poemas seus foram introduzidos na narrativa, e atuam como ilustrações de sua natureza sensível e aprisionada. Assim, a história contada por ele apoia-se nas suas memórias, nas barreiras que enfrentou para mudar seu destino. O tema no qual a obra está inscrita diz respeito à vulnerabilidade dos jovens na realidade brasileira contemporânea, na qual são vítimas constantes de discriminação racial, social, econômica e de violências diversas. A obra apresenta um texto verbal que narra a história, com poucas ilustrações visuais, o que é esperado para essa faixa etária de leitores. A história se inicia com uma Introdução, na qual o autor se apresenta; depois, seguem-se mais dezenove capítulos, cada um com subtítulo que ilustra uma etapa de sua vida; sendo que o décimo nono capítulo é também o Epílogo da obra. Assim, tem-se um autor-narrador-personagem que recupera seu passado através da memória e constrói um painel, não só da sua realidade vivida, como a de muitos outros: os leitores que têm vivências semelhantes.

Critérios da qualidade do texto verbal

1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica

A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. O gênero memória, ao qual pertence o texto, normalmente, centra-se no uso da função emotiva da linguagem, uma vez que a história é contada a partir da visão subjetiva, sentimental e pessoal que o autor tem da realidade, como se pode constatar em abre aspasNo dia em que nasci, minha mãe, uma jovem de 24 anos, estava deitada no tapete com meus quatro irmãos. As paredes estavam esburacadas e o teto miserável, prestes a cair. O piso era de barro batido; a porta, remendada com um pedaço de tábua velha; a janela chegava a ser uma relíquia, de tão antiga. Uma mesa de quarta mão, um banco de madeira entupido de percevejos (que devoravam as pernas de quem se sentasse) e um fogão comido pela ferrugem completavam o quadro.fecha aspas, página 13.

O texto emprega figuras de linguagem com propriedade. Exemplo de PERSONIFICAÇÃO: abre aspasDia após dia, esse pensamento perseguiu minha mãe, consumiu-lhe o sono, a fome, o resto de alegria que ainda possuía.fecha aspas, página 21; METÁFORA: abre aspasE por acaso foi nessa faculdade que lhe ensinaram a ser cavalo também?fecha aspas, página 22;outro exemplo de PERSONIFICAÇÃO, é quando ele descreve a fome: abre aspasGuiado por vagas lembranças do princípio da minha infância, escrevi com as minhas poucas palavras infantis, puras e às vezes incorretas, que o rosto da fome era medonho. E também que às vezes ela ainda batia à nossa porta, porém, minha mãe sempre a impedia de entrar. O rosto da fome era pálido e infinitamente atemorizante.fecha aspas, página 60. Também, há uma METÁFORA que o autodefine, perante a sociedade: abre aspastodos se comportaram como se estivessem diante de um animal exóticofecha aspas, página 90; e IRONIA, como em abre aspasAntes de a história começar a ficar enfadonha, digo logo que o aspasbenditoaspas PC quebrou mais três vezes (...)fecha aspas, página 129.

Apesar de aparecer alguns clichês no texto, eles estão contextualizados, pois representam a fala de uma personagem, ou a narração do próprio narrador-personagem. Por exemplo, abre aspasA emenda foi pior do que o soneto (...)fecha aspas, página 26. Como esse, há outros no texto, mas não comprometem a qualidade da obra, antes se justificam pela representação do registro linguístico do narrador-personagem, que é uma das características do gênero memória.

O texto possibilita que os leitores possam atribuir diferentes leituras, permitindo que se faça um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. Uma metáfora, utilizada várias vezes pelo narrador, dá o tom polissêmico do texto: abre aspasEu bem que podia ter cobrado ingressos para que vissem a atração circense, o animal fora do comum que eu representava para eles.fecha aspas, página 79, um animal de circo é como ele se sente diante da curiosidade mórbida dos colegas, por causa de sua deficiência; ou animal exótico, como em abre aspas(...) todos se comportaram como se estivessem diante de um animal exótico (...)fecha aspas, página 90. Isso pode ser o gatilho para debater temas como a discriminação e o preconceito contra as pessoas portadoras de necessidades especiais e sua inclusão na sociedade.

Embora conste na ficha catalográfica como biografia, a obra apresenta um texto verbal que se caracteriza como o gênero memória literária, que é quando um escritor se propõe a transformar algumas lembranças de seu passado em um objeto estético, para o qual utiliza linguagem em sua função poética, figurada. E como memória que a obra foi inscrita pela editora. Então, pode-se dizer que o texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, conforme já exemplificado nos itens 1.2.1 e 1.2.2 dos critérios de qualidade do texto verbal.

A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções do gênero aspasmemórias literáriasaspas, e consolida o repertório de formas literárias do aluno, uma vez que esse gênero faz parte dos conteúdos do Ensino Fundamental II. A principal característica desse gênero é o uso da primeira pessoa do singular, como em abre aspasEu vivia em dois mundos: em um só meu, alternativo, e no mundo ?real?, em que também habitava a minha família.fecha aspas, página 45. Assim, tem-se um autor que é, ao mesmo tempo, personagem e como tal ele registra não só aquilo que viveu, mas registra também o olhar dos outros sobre ele: abre aspasAs lembranças de minha mãe foram interrompidas por uma dor aguda na barriga.fecha aspas, página 14. Os verbos VIVER e LEMBRAR é muito usado no texto do livro, pois são usados para recriar os acontecimentos guardados na lembrança, sem esquecer, porém, que se trata de uma percepção subjetiva do passado: abre aspasComo nunca tive ninguém para brincar, vivia nos cantos da casa imerso nos meus pensamentos.fecha aspas, página 40.

Como já exemplificado no item 1.2.6, o texto insere-se num gênero moderno, que é o gênero memórias literárias, mas que já faz parte da tradição literária. O

fato de haver no texto alguns poemas do autor, não rompe com a predominância absoluta da narrativa em prosa. Esses poemas servem apenas para ilustrar alguns pontos da história que está sendo narrada. Por exemplo, no capítulo 17 aspasAs ladeiras de Salvadoraspas, no qual o narrador conta suas peripécias pelas ladeiras da cidade, a partir da leitura de Capitães da Areia de Jorge Amado. É o registro de suas impressões num poema cujo título é abre aspasAos Capitães da Areiafecha aspas, dedicado ao Jorge Amado; abre aspasQuem foi que disse que eu sou aleijado? / Quem foi que disse que só vivo numa cadeira prostrado? / Quem disse que eu não conheço de Salvador / becos, vielas, ladeiras e botequins imundos, / sambistas, malandros, putas, poetas e vagabundos?fecha aspas, página 121, estrofe 1.

Como já exposto acima, não há ruptura com os gêneros tradicionais, portanto, não contribui para ampliar o repertório de formas literárias do aluno.

O livro está isento de apologias a quaisquer comportamentos excludentes, antes os denuncia e recrimina. Na verdade, o tema da superação que motiva a escritura da obra traz um ponto de vista diferente ao preconceito contra os deficientes físicos: é o ponto de vista de aspasdentroaspas, pois o autor-narrador-personagem é uma pessoa portadora de necessidades especiais. Como ele descreve em abre aspasEspásticaaspas é até uma palavra sonora, mas é apenas um dos tipos de paralisia cerebral. É o mais comum, e da qual fui acometido. Nesta, os membros afetados são espásticos, o que significa que meus músculos são duros, resistem a ser esticados. Meus braços e minhas pernas têm também ?reflexos tendinosos profundos? reativos (contrações musculares involuntárias em resposta a um estímulo).fecha aspas, página 24.

O texto não explora a violência ou a morte. Está isento de incentivo à violência.

O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes da faixa etária da categoria na qual o livro foi inscrito. O autor faz uso do registro formal da língua quando narra, e apenas nas falas das personagens aparece o registro informal, coloquial, da língua travessão ainda assim em itálico ou entre aspas, para reiterar ao leitor que é uma reprodução da fala e não uma característica de linguagem do narrador: abre aspasTravessão O nosso bebê lindo, a cara do pai, itálicoa gente não vamositálico jogar fora. A gente vai amar ele do mesmo jeito que a gente ama Lívia, Mery, Aline e Kleber ? e acariciou minha cabecinha, fazendo essas papagaiaidas de bêbado.fecha aspas, página 23. É a fala do pai dele, bêbado, quando descobre a doença que o filho tem.

O livro foi escrito em português, e não utiliza palavras ou expressões da língua inglesa.

O livro não apresenta quaisquer características que possam categorizá-lo como livro-brinquedo.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual, que acompanha o texto verbal, é pouco e esparsos. Como normalmente acontece com obras destinadas aos alunos do Ensino Médio. As imagens aparecem apenas em 18 das 148 páginas do livro e não representam cenas isoladas, nem condensam os capítulos. Elas aparecem de duas formas: pequenas imagens logo abaixo do texto verbal, como na página 12 - três pequenas garrafas; ou imagens grandes sozinhas, como na página 19 - uma cadeira de rodas voando presa em balões. O que se pode deduzir é que essas ilustrações representam figuras de linguagem: as METONÍMIAS são, por exemplo, as garrafas pequenas que representam o problema do alcoolismo do pai (a parte pelo todo), nas páginas 12 e 74; as bocas que aparecem na página 29, são as pessoas que zombam de sua deficiência. Já as ilustrações de página inteira são as METÁFORAS, como a cadeira de rodas voando presa aos balões, página 29: a cadeira de rodas representa a liberdade, a autonomia de locomoção, a independência. O texto visual explora pouco os recursos visuais. São desenhos monocromáticos na cor laranja, em alguns casos com tons de rosa desbotado sombreando as linhas, ou como cor de fundo. Cada capítulo é encerrado por uma página alaranjada: a mesma cor da capa e dos desenhos. Por se tratar de imagens que representam figuras de linguagem, como exemplificado no item 1.3.1, pode-se dizer que são recursos visuais com vistas à experiência estética e literária. As imagens que aparecem sozinhas nas páginas, que funcionam como metáforas ao resumirem algumas abordagens do texto verbal, sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário: por exemplo, a janela aberta que aparece na página 34, representa o mundo do narrador-personagem. O mundo que ele conhece, limitado, não por sua deficiência, mas limitado pelo preconceito das pessoas e pelo lugar social marginalizado que ocupa. Não há no texto visual apologia a ideias preconceituosas nem a comportamentos excludentes. Não há no texto visual exploração da violência, nem da morte, de forma acrítica. Está isento de incentivos à violência. Antes, denuncia a violência velada do preconceito, do qual só tem a dimensão exata aquele que a sofre.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A obra "Queria brincar de mudar meu destino" está adequada à categoria 6, na qual está inscrita, destinada aos alunos do 1o., 2o. e 3o. anos do Ensino Médio. É um texto longo, com poucas ilustrações, mas com capítulos bem delimitados para cada etapa do processo de registro das memórias do narrador. Isso facilita a leitura. O tema Vulnerabilidade dos jovens, abordado pelo livro, está adequado à realidade brasileira contemporânea. Nele os jovens leitores poderão ver uma série de ocorrências que afetam também o seu dia a dia. Sobretudo, aqueles jovens que vivem em situação econômica precária, e por isso mesmo vítimas dos diversos tipos de violência e preconceitos.

A abordagem que se faz do tema não é simplificadora. Não oferece soluções fáceis, ou simples, a pessoas que, porventura, estejam na mesma condição do narrador-personagem. Nem a abordagem que o narrador faz de sua própria vida é superficial. Ela é calcada, acima de tudo, num sonho: ser escritor. No início, nem ele mesmo sabe dar nome a seu sonho; mas isso vai se delineando à medida que ele percebe que o estudo, a leitura, a palavra pode dar a ele a mobilidade que ele não tem, fisicamente. Preso a uma cadeira de rodas, com movimentos limitados das mãos, com problemas de dicção, negro e pobre: vítima de discriminação por todos esses quesitos... mas não se assumiu como vítima, antes, lutou, a seu modo, e com a ajuda da mãe, pela superação de todos os seus limites. Encontrou na palavra a voz para ser ouvido, o veículo para sair de seu lugar social e permitir-se uma nova vida. O título "Queria brincar de mudar meu destino" é uma ironia, porque, ele mudou o destino, e não foi brincadeira de "faz-de-conta".

A história da personagem Gilvã Mendes possibilita o confronto entre diferentes visões de mundo. Não só daquelas pessoas que veem na deficiência, ou na diferença - como é mais comum -, um impeditivo para que alguém tenha direitos iguais a elas, mas também daquelas que, sendo vítimas, contentem-se apenas em exercer o papel de vítimas. Segundo o próprio autor-narrador-personagem "Nunca acreditei que o homem fosse produto do meio. Acredito, isso sim, que somos produto de nossos pensamentos, desejos e de nossa determinação.", p. 11. Foi com essa crença que ele enfrentou o preconceito sofrido por parte das mais diferentes pessoas, inclusive de pessoas que, pela formação, não deveria esperar preconceito, como ficou sabendo pela mãe: "Contou que foi em uma escola tentar matrícula para mim. Conversou com a diretora, falou da minha situação. Porém, a diretora disse que a escola dela não era hospital para acolher doente.", p. 66 - como se doença e deficiência fossem sinônimos. Aliás, nem uma nem outra deveriam servir para segregar as pessoas. A obra está isenta de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciam conflitos entre indivíduos e sociedade. Ao contrário, a narrativa desconstrói algumas estratégias de opressão que, na maioria das vezes, são invisíveis às pessoas, principalmente àquelas que são as maiores vítimas sociais. Finalmente, é numa escola que ele também encontra pessoas dispostas a ajudar. Aprendeu a ler e escrever, e "Depois que aprendi a ler e a escrever, eu poderia ter me acomodado na situação, em minha cadeira de rodas, recebendo a esmola mensal do governo, até ser dominado pela frustração de não de ter conquistado nada. Mas não foi esse o caminho que escolhi.", p. 12. Ele escolheu enfrentar a opressão, o silêncio; escolheu dar voz a si mesmo e - por conseguinte - a outros em situações análogas às suas. E como sujeito de sua vida, serve de inspiração para que os leitores também o queiram ser. Afinal, segundo o narrador, tudo nasce do desejo, do sonho.

O tema apresenta-se de modo linguisticamente adequado, utilizando um vocabulário apropriado à abordagem do tema. Visto que o público-alvo são os jovens em busca de afirmação pessoal e social, é importante que, além da similaridade de condições socioeconômicas, físicas e psicológicas, o modo de dizer também seja similar. Isso confere legitimidade ao discurso. Assim, temos o uso de um registro mais formal da língua na voz do narrador, como em "Constituímos rapidamente uma amizade. Conversávamos sobre futebol, meninas, era um diálogo muito mais leve do que aqueles que eu tinha com meus outros amigos, os capitalistas precoces.", p. 112. Porém, os assuntos de que ele fala são os mesmos para todos os alunos, deficientes ou não. Por exemplo, o primeiro dia na escola do Ensino Médio: é novidade para todos. Ele, inclusive, também é novidade para as pessoas. E ele percebe isso no olhar delas: "Eu estava diante de uma escada que parecia ter 90 graus de inclinação. Todos me olhavam. Alguns com surpresa, como quem diz: ?O que aquele aleijado quer aqui??, ou ?O que esse menino da cadeira de rodas quer aqui??. Outros, com piedade. Alguns pareciam caridosos, queriam ajudar, mas ficavam acanhados por não me conhecerem.", p. 88.

A abordagem desse tema: a vulnerabilidade dos jovens, da forma como é feita, de dentro para fora, serve para ampliar o repertório de temas dos alunos. É a voz de uma autoridade no assunto que está falando. É uma realidade palpável e que, muitas vezes, foge da percepção do aluno: seja como ponto de vista do discriminado, seja como ponto de vista do discriminador. O próprio narrador fala diretamente ao leitor sobre isso: "Talvez o leitor pense: ?Que mulher ignorante, egoísta?. Não julgue, para não ser julgado. Não sabe que eu, você, todos nós somos preconceituosos? Nosso preconceito é igual a unha de gato, só aparece quando nos sentimos ameaçados. Quando estamos com pessoas supostamente entendidas, em uma conversação cujo tema é preconceito ou discriminação, dizemos com orgulho demagogo: - Eu não sou preconceituoso. O preconceito é uma grande besteira. Mas quando um negro, um homossexual, uma mulher ou um deficiente físico possuem alguma coisa que desejamos ou realizam algo que não podemos realizar, muitas vezes são vistos como ladrão, veado, prostituta e aleijado, respectivamente.", p. 43.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico do livro conta com um prefácio que faz a apresentação do autor, do espaço social onde vive, e destaca o desejo dele "Desejo de escrever livros, de estudar, de fazer a diferença no bairro pobre em que vive, de dar uma vida melhor à mãe e aos irmãos. Como nos contos, todos esses desejos foram (e são) muito maiores do que as dificuldades enfrentadas pelo nosso cavaleiro andante, Gilvã.", p. 7.

A diagramação do livro estabelece uma boa relação entre textos e imagens, apesar de serem poucas. O que é normal para livros dirigidos à faixa etária em questão. Como metáforas, as ilustrações aglutinam e explicitam várias facetas expostas pelo texto verbal, o que contribui para o entendimento do leitor, pois permite-lhe usar a fantasia para melhor expressar o sentimento. Por exemplo, muitas imagens positivas se repetem: pássaros voando, como nas páginas 6, 17 e 39; livros voando, como nas páginas 53, 77 e 134. São metáforas do desejo, do sonho do narrador-personagem que alçam voo através da força da imaginação, e é essa imaginação que o faz, primeiro, superar-se, para em seguida superar o mundo externo.

A capa apresenta, além do título, uma espaçonave em ascensão, cujo combustível são letras. Uma metáfora marcadamente positiva, que mostra a importância da palavra para a superação dos problemas enfrentados pelo protagonista. Já a contracapa traz um texto de Gilberto Dimenstein apresentando o autor como "uma síntese de marginalidades: além de portador de deficiência física, é pobre, negro e nordestino. Vive em uma comunidade popular de uma cidade - Salvador - repleta de ladeiras e carente de calçadas. A discriminação fez com que demorasse a ser aceito na escola. Seu refúgio e seu horizonte estavam na escrita, onde aprendeu a voar - e voar tão alto que virou escritor.", contracapa. O verbo voar da contracapa entra em consonância com a espaçonave da capa, ilustrando o quão alto foi, e ainda, é o voo desse autor-narrador-personagem. Já as orelhas, foram escritas pela mesma pessoa que escreveu o prefácio, e reafirma a trajetória de superação do autor, vista de fora: o olhar de quem o ajudou a concretizar essa superação.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim

1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra apresenta várias características que a configuram como literária: 1. linguagem do texto: não se restringe a palavras do cotidiano empregadas na função referencial. 2. gênero memória: o relato de elementos da vida do autor centra-se no uso da função emotiva da linguagem, uma vez que a história é contada a partir da visão subjetiva, sentimental e pessoal que o autor tem da realidade, como se pode constatar em "No dia em que nasci, minha mãe, uma jovem de 24 anos, estava deitada no tapete com meus quatro irmãos. As paredes estavam esburacadas e o teto miserável, prestes a cair. O piso era de barro batido; a porta, remendada com um pedaço de tábuas velha; a janela chegava a ser uma relíquia, de tão antiga. Uma mesa de quarta mão, um banco de madeira entupido de percevejos (que devoravam as pernas de quem se sentasse) e um fogão comido pela ferrugem completavam o quadro.", p. 13. 3. Figuras de linguagem: o texto emprega figuras de linguagem com propriedade, como a PERSONIFICAÇÃO "Dia após dia, esse pensamento perseguiu minha mãe, consumiu-lhe o sono, a fome, o resto de alegria que ainda possuía.", p. 21; a METÁFORA "E por acaso foi nessa faculdade que lhe ensinaram a ser cavalo também?", p. 22; outra PERSONIFICAÇÃO "Guiado por vagas lembranças do princípio da minha infância, escrevi com as minhas poucas palavras infantis, puras e às vezes incorretas, que o rosto da fome era medonho. E também que às vezes ela ainda batia à nossa porta, porém, minha mãe sempre a impedia de entrar. O rosto da fome era pálido e infinitamente atemorizante.", p. 60. Ainda, a METÁFORA que o autodefine, perante a sociedade "todos se comportaram como se estivessem diante de um animal exótico", p. 90; e IRONIA, como em "Antes de a história começar a ficar enfadonha, digo logo que o 'bendito' PC quebrou mais três vezes (...)", p. 129. 4. Narrativa: apresenta os elementos básicos da narrativa: personagens, enredo, tempo e espaço, e narrador. O livro apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor. A qualidade estética pode ser percebida no conjunto narrativo da história, dividida em capítulos, cada um referente a uma etapa daquilo que é lembrado pelo autor. O gênero memórias literárias, no qual a obra se insere, tem nessa história todos os seus elementos: um autor que se desdobra em narrador e em personagem. Isso porque, quando alguém relata suas memórias, na verdade, está fazendo uma leitura do seu passado, e, ao recontar, estabelece uma lógica que é fruto da observação de alguém que está no presente. Por exemplo, é um adulto lembrando de sua infância: "Desde criança vi tudo conspirar contra mim. Para começar, nasci negro, na periferia de Salvador. Fui o quinto filho de um casal com problemas financeiros e amorosos, que na maioria das vezes tentava resolvê-los de forma primitiva. Enfim, um casal que vivia em conflito. Eu me abalava mais do que os meus irmãos com as brigas entre meus pais.", p. 11. O julgamento que ele faz dos pais é o de uma pessoa adulta; quando criança, com certeza, ele não tinha essa percepção. Ou seja, é a ação do escritor que transforma a sua percepção da realidade em palavras e, através dessas palavras, desperta no leitor a percepção de sua realidade também, através da leitura. Não há no livro nenhum erro crasso ou recorrente de revisão. O texto segue o acordo ortográfico vigente. Não há no texto nenhum estereótipo de teor doutrinário, panfletário ou religioso. A obra em si, trata do preconceito sofrido pela personagem sob diferentes manifestações, mas não usa de preconceito para retratar ou justificar sua história de vida. Na verdade, trata-se de um indivíduo em busca de superação de seus limites: aqueles impostos pela doença (paralisia espástica) e aqueles impostos por sua condição de deficiente físico. Em momento algum, o preconceito sofrido por ele se sobrepõe à busca pela concretização do sonho que o move. A obra apresenta correspondência com a categoria 6, na qual está inscrita, destinada aos alunos do 1o., 2o. e 3o. anos do Ensino Médio. É um texto longo, com poucas ilustrações, mas com capítulos bem delimitados para cada etapa do processo de registro das memórias do narrador. Isso facilita a leitura. O tema Vulnerabilidade dos jovens, abordado pelo livro, está adequado à realidade brasileira contemporânea. Nele os jovens leitores poderão ver uma série de ocorrências que afetam também o seu dia a dia. Sobre tudo, aqueles jovens que vivem em situação econômica precária, e por isso mesmo vítimas dos diversos tipos de violência e preconceitos. A linguagem traz algumas gírias, com as quais os leitores poderão se identificar. A obra apresenta correspondência com o tema Vulnerabilidade dos jovens, no qual o livro foi inscrito. Esse tema está adequado à realidade da juventude brasileira contemporânea. Nele os jovens leitores poderão reconhecer seus dramas, seus medos, sobretudo, aqueles jovens que vivem em situação econômica precária, e por isso mesmo vítimas dos diversos tipos de violência e preconceitos. A abordagem que se faz do tema não é simplificadora. Não oferece soluções fáceis, ou simples, a pessoas que, porventura, estejam na mesma condição do narrador-personagem. Nem a abordagem que o narrador faz de sua própria vida é superficial. Ela é calcada, acima de tudo, num sonho: ser escritor. Sonho este que pode ser compartilhado pelo leitor, não necessariamente o de ser escritor, mas o de ser alguém que acredita num sonho e que poderá realizá-lo. A obra foi inscrita como biografia, porém a construção do texto corresponde de modo mais adequado a convenções do gênero "memórias literárias. A principal característica desse gênero é o uso da primeira pessoa do singular, como em abre "Eu vivia em dois mundos: em um só meu, alternativo, e no mundo 'real', em que também habitava a minha família.", p. 45. Assim, tem-se um autor que é, ao mesmo tempo, personagem e como tal ele registra não só aquilo que viveu, mas registra também o olhar dos outros sobre ele: "As lembranças de minha mãe foram interrompidas por uma dor aguda na barriga.", p. 14. Os verbos VIVER e LEMBRAR são muito usados no texto do livro, pois servem para recriar os acontecimentos guardados na lembrança, sem esquecer, porém, que se trata de uma percepção subjetiva do passado: "Como nunca tive ninguém para brincar, vivia nos cantos da casa imerso nos meus pensamentos.", p. 40. É um adulto lendo o seu passado e dando a ele a dimensão da palavra transformada em arte: literatura. O projeto gráfico do livro conta com um prefácio que faz a apresentação do autor, do espaço social onde vive, e destaca o desejo dele "Desejo de escrever livros, de estudar, de fazer a diferença no bairro pobre em que vive, de dar uma vida melhor à mãe e aos irmãos. Como nos contos, todos esses desejos foram (e são) muito maiores do que as dificuldades enfrentadas pelo nosso cavaleiro andante, Gilvã.", p. 7. Há detalhes da situação social que o autor vive que são apenas tangenciados por ele, mas no prefácio há uma descrição direta, que mostra que sua deficiência e o preconceito não foram seus únicos obstáculos: "Vamos ampliar um pouco nosso olhar para o bairro de Gilvã, Santa Cruz, que, dada a ausência de serviços públicos, tornou-se espaço de ação de traficantes? situação grave o suficiente para deixar a maioria das pessoas amedrontada. ?Ana, este capítulo foi escrito ao som dos tiros?, contou-me ele em um dos nossos encontros (...)", p. 8. Além disso, as calçadas esburacadas, as barracas de camelôs nas calçadas, a falta de ônibus com rampa etc, tudo contribuía para aumentar o grau de dificuldade de locomoção.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não foi disponibilizado Material de Apoio ao Professor.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

Não foi disponibilizado Material de Apoio ao Professor.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

Não foi disponibilizado Material de Apoio ao Professor.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Não foi disponibilizado Material de Apoio ao Professor.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
---	----------

O livro abre aspasQueria brincar de mudar meu destinofecha aspas, inscrito na categoria 6, inserto no gênero memória, apresenta em primeira pessoa a história de superação de Gilvã Mendes, menino pobre da periferia de Salvador-BH, negro, nordestino e portador de deficiência física, devido a uma paralisia cerebral. Por conta do preconceito, entra tardiamente na escola e encontra no estudo, na leitura, e, principalmente, na poesia, a superação de seus problemas e torna-se escritor. Alguns de seus poemas seus foram introduzidos na narrativa, e atuam como ilustrações de sua natureza sensível e aprisionada. Assim, a história contada por ele apoia-se nas suas memórias, nas barreiras que enfrentou para mudar seu destino. O tema no qual a obra está inscrita diz respeito à vulnerabilidade dos jovens na realidade brasileira contemporânea, na qual são vítimas constantes de discriminação racial, social, econômica e de violências diversas. A obra apresenta um texto verbal que narra a história, com poucas ilustrações visuais, o que é esperado para essa faixa etária de leitores. A história se inicia com uma Introdução, na qual o autor se apresenta; depois, seguem-se mais dezenove capítulos, cada um com subtítulo que ilustra uma etapa de sua vida; sendo que o décimo nono capítulo é também o Epílogo da obra. Assim, tem-se um autor-narrador-personagem que recupera seu passado através da memória e constrói um painel, não só da sua realidade vivida, como a de muitos outros: os leitores que têm vivências semelhantes.

A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. O gênero memória, ao qual pertence o texto, normalmente, centra-se no uso da função emotiva da linguagem, uma vez que a história é contada a partir da visão subjetiva, sentimental e pessoal que o autor tem da realidade, como se pode constatar em abre aspasNo dia em que nasci, minha mãe, uma jovem de 24 anos, estava deitada no tapete com meus quatro irmãos. As paredes estavam esburacadas e o teto miserável, prestes a cair. O piso era de barro batido; a porta, remendada com um pedaço de tábua velha; a janela chegava a ser uma relíquia, de tão antiga. Uma mesa de quarta mão, um banco de madeira entupido de percevejos (que devoravam as pernas de quem se sentasse) e um fogão comido pela ferrugem completavam o quadro.fecha aspas, página 13.

O texto emprega figuras de linguagem com propriedade. Exemplo de PERSONIFICAÇÃO: abre aspasDia após dia, esse pensamento perseguiu minha mãe, consumiu-lhe o sono, a fome, o resto de alegria que ainda possuía.fecha aspas, página 21; METÁFORA: abre aspasE por acaso foi nessa faculdade que lhe ensinaram a ser cavalo também?fecha aspas, página 22;outro exemplo de PERSONIFICAÇÃO, é quando ele descreve a fome: abre aspa

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
---	---------------

A editora não disponibilizou Material de Apoio ao Professor.

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 15/08/2018 23:22